

# O FIM DO GRANDE CONFLITO

SEMANA DA ESPERANÇA 2024



## SERMÃO

PR. RAFAEL ROSSI



## **FICHA TÉCNICA**

**Material produzido pela Divisão Sul-Americana da Igreja Adventista do Sétimo Dia.**

**Coordenação:** Departamento de Evangelismo da Divisão Sul-Americana

**Autor:** Pastor Rafael Rossi

**Capa:** EWIG Studios

**Diagramação:** EWIG Studios

**Revisão e tradução:** Departamento de Tradução da Divisão Sul-Americana

**Ano:** 2024

**Tema 1**

Os Sete Selos do Apocalipse .....4

**Tema 2**

O Selo de Deus no Apocalipse .....14

**Tema 3**

O Outro Dia de Guarda .....24

**Tema 4**

Os Mistérios da Morte.....34

**Tema 5**

O Santuário Celestial no Apocalipse .....44

**Tema 6**

O Juízo Final no Apocalipse .....54

**Tema 7**

Os Profetas Modernos .....64

**Tema 8**

O Fim do Grande Conflito .....75

# TEMA 1

## OS SETE SELOS DO APOCALIPSE

**D**entre as diversas figuras do livro de Apocalipse, a profecia dos sete selos é uma das que mais alimentam a nossa imaginação a respeito do fim do mundo. Nela encontramos palavras como morte, sangue, espada, fome e pestes.

Assim como as sete igrejas, os selos contêm a revelação da história do povo de Deus. Sete selos para sete períodos que a igreja de Deus viveria desde a sua fundação até a segunda vinda de Jesus.

Os primeiros quatro selos falam de cavalos e cavaleiros; o quinto fala dos mártires; o sexto selo fala dos sinais da volta de Jesus e, por fim, o sétimo narra a Sua vinda a esta Terra.

### **PRIMEIRO SELO:** *O CAVALO BRANCO*

Apocalipse 6:1-2 fala do primeiro selo: “Vi quando o Cordeiro abriu um dos sete selos e ouvi um dos quatro seres viventes dizendo, como se fosse voz de trovão: Vem! Vi, então, e eis um cavalo branco e o seu cavaleiro com um arco; e foi-lhe dada uma coroa; e ele saiu vencendo e para vencer.”

Esse selo refere-se ao tempo dos apóstolos que coincide com o período da igreja de Éfeso.



Os apóstolos receberam a pura doutrina de Jesus para pregar e, apesar dos muitos ataques à verdade, os primeiros cristãos não permitiram que essa doutrina fosse maculada.

A Igreja experimentou grandes vitórias espirituais, como a ocorrida no dia de Pentecostes, quando três mil pessoas foram batizadas. Logo, contava-se cinco mil cristãos!

A conversão de Saulo também aconteceu nesse período, que de perseguidor da igreja tornou-se pregador do Evangelho e autor de 14 dos 27 livros do Novo Testamento. Ele foi um dos grandes responsáveis pela pregação do Evangelho por todo o mundo da época.

Essa pura doutrina de Jesus é aquela revelada na Bíblia. Precisamos voltar ao tempo do cavalo branco, quando apenas a verdade era pregada, sem interesses pessoais, adequação social ou questões políticas determinando no que devemos ou não acreditar como temos visto nos dias de hoje.

## **SEGUNDO SELO:** *O CAVALO VERMELHO*

“Quando abriu o segundo selo, ouvi o segundo ser vivente dizendo: Vem! E saiu outro cavalo, vermelho; e ao seu cavaleiro, foi-lhe dado tirar a paz da terra para que os homens se matassem uns aos outros; também lhe foi dada uma grande espada” (Apocalipse 6:3-4).

A cor vermelha e os símbolos deste selo falam sobre um derramamento de sangue. Esse



foi um período marcado pelas perseguições do Império Romano contra os cristãos, que preferiam morrer a ter que renunciar sua fidelidade a Deus e à Sua Palavra.

O período deste selo começa com a morte do último discípulo, João, no final do século I e vai até o ano 313, quando o imperador Constantino assina em Milão o Édito de Tolerância. Esse período corresponde à igreja de Esmirna.

### **TERCEIRO SELO:** *O CAVALO PRETO*

Sobre o terceiro selo, lemos:

“Quando abriu o terceiro selo, ouvi o terceiro ser vivente dizendo: Vem! Então, vi, e eis um cavalo preto e o seu cavaleiro com uma balança na mão. E ouvi uma como que voz no meio dos quatro seres viventes dizendo: Uma medida de trigo por um denário; três medidas de cevada por um denário; e não danifiques o azeite e o vinho” (Apocalipse 6:5-6).

O período do cavalo preto marca o tempo que vai até o início da Idade Média, equivalente à igreja de Pérgamo.

A cor preta representa as trevas que envolveriam a igreja pelo seu afastamento das verdades de Deus.

A balança na mão do cavaleiro representa o espírito de comércio e materialismo que entraria na igreja.



“Uma medida de trigo por um denário; três medidas de cevada por um denário” (v. 6). Um denário era o salário de um dia de trabalho, suficiente para comprar apenas 654 gramas de trigo ou menos de 2 Kg de cevada, representando a escassez da Palavra de Deus, proibida então, gerando grande fome espiritual.

A igreja que enfrentou lutas para manter a pureza de suas doutrinas e que viu ser derramado o sangue de muitos fiéis por não renunciarem à sua fé, contaminou-se por inúmeras tradições e costumes pagãos. Muitas doutrinas bíblicas foram deixadas de lado, sendo substituídas por doutrinas pagãs, como a adoração ao deus sol em vez do Deus verdadeiro.

Este tempo marca a queda do Império Romano e o surgimento da figura do bispo de Roma, detentor de poder político, espiritual e social.

Constantino, dito convertido ao cristianismo, decreta o domingo como o dia do Senhor ao invés do sábado bíblico. Poucos cristãos se mantêm fiéis à verdade bíblica.

Por fim, o azeite representa o Espírito Santo e o vinho representa o sangue de Jesus Cristo derramado pelos pecadores. Sobre estes foi dada a ordem: não os danifique.

## **QUARTO SELO:** **O CAVALO AMARELO**

Em Apocalipse 6:7-8 lemos:



“Quando o Cordeiro abriu o quarto selo, ouvi a voz do quarto ser vivente dizendo: Vem! E olhei, e eis um cavalo amarelo e o seu cavaleiro, sendo este chamado Morte; e o Inferno o estava seguindo, e foi-lhes dada autoridade sobre a quarta parte da terra para matar à espada, pela fome, com a mortandade e por meio das feras da terra.” Esse período vai do ano 538, com o decreto de Justiniano, até 1517, o começo da Reforma Protestante.

Hades aqui traduzido por inferno, na verdade significa sepultura.

A visão do cavalo amarelo retrata o período no qual se consumaria a degradação da igreja cristã, iniciada no período do cavalo vermelho.

As doutrinas puras de Jesus são pisoteadas pouco a pouco. Os cristãos vão se aproximando do paganismo e passam a perseguir aqueles que decidiram permanecer fiéis à doutrina pura da Bíblia.

Por trás desse triste processo de degradação, havia alguém que um dia se levantou contra Deus no Céu e tentou revogar Sua soberania. Lúcifer foi se infiltrando sutilmente no cristianismo, promovendo a substituição dos mandamentos de Deus por mandamentos de homens.

## **QUINTO SELO:** *MÁRTIRES*

A partir do quinto selo não aparecem mais cavalos. O período avança e os detalhes da





profecia bíblica podem ser percebidos nos registros da história.

Apocalipse 6:9-11 diz “Quando ele abriu o quinto selo, vi, debaixo do altar, as almas daqueles que tinham sido mortos por causa da palavra de Deus e por causa do testemunho que sustentavam. Clamaram em grande voz, dizendo: Até quando, ó Soberano Senhor, santo e verdadeiro, não julgas, nem vingas o nosso sangue dos que habitam sobre a terra? Então, a cada um deles foi dada uma vestidura branca, e lhes disseram que repousassem ainda por pouco tempo, até que também se completasse o número dos seus conservos e seus irmãos que iam ser mortos como igualmente eles foram”.

O quinto selo vai de 1517 até 1755.

O símbolo é claro: o sangue dos que morreram por causa de sua fé, daqueles que se mantiveram fiéis à verdade bíblica, é derramado como um sacrifício ao pé do altar. Esse sangue simbolicamente clama a Deus por justiça, assim como o sangue de Abel morto pelas mãos de Caim. Os fiéis recebem as vestes brancas, símbolo da justiça de Cristo, mas devem descansar na tumba por mais um tempo até que Jesus venha e lhes dê a final recompensa.

## **SEXTO SELO:**

### *SINAIS DA VOLTA DE JESUS*

Outros dois selos ainda precisam ser abertos. O sexto selo começa com sinais na natureza e termina com a volta de Jesus.



“Vi quando o Cordeiro abriu o sexto selo, e sobreveio grande terremoto. O sol se tornou negro como saco de crina, a lua toda, como sangue, as estrelas do céu caíram pela terra, como a figueira, quando abalada por vento forte, deixa cair os seus figos verdes [...]” (Apocalipse 6:12-13).

O grande terremoto do sexto selo é identificado na história como “o grande terremoto de Lisboa”, ocorrido em 1º de novembro de 1755. O escurecimento do sol aconteceu em 19 de maio de 1780, pouco tempo depois do terremoto. Nesse dia, o sol desapareceu por volta das 10h da manhã e na mesma noite a lua se tornou em sangue.

A chuva das estrelas aconteceu no dia 13 de novembro de 1833. Milhares de estrelas caindo riscaram o céu como chuva.

Esses quatro episódios deram o início à contagem regressiva para o fim da história deste mundo, como um cronômetro ligado. Pouco a pouco o tempo vai se esgotando.

“E o céu recolheu-se como um pergaminho quando se enrola. Então, todos os montes e ilhas foram movidos do seu lugar. Os reis da terra, os grandes, os comandantes, os ricos, os poderosos e todo escravo e todo livre se esconderam nas cavernas e nos penhascos dos montes e disseram aos montes e aos rochedos: Caí sobre nós e escondi-nos da face daquele que se assenta no trono e da ira do Cordeiro, porque chegou o grande Dia da ira deles; e quem é que pode sustê-lo?” (Apocalipse 6:14-17).



Embora apenas Deus saiba o dia e a hora da volta de Jesus, podemos reconhecer a Sua proximidade através dos sinais que nos rodeiam:

- A crescente corrente de ódio, guerras, atentados terroristas e assassinatos;
- O descontrole da natureza, provocando terremotos, enchentes, furacões, aumento da temperatura do planeta e por aí vai;
- Doenças de toda espécie, miséria, fome, indiferença e medo;
- A aberta rejeição pela Bíblia e pelos mandamentos de Deus.

A proximidade da volta de Jesus deve encher nosso coração da mais profunda alegria. Sua Palavra nos assegura:

“Porquanto Deus enviou o seu Filho ao mundo, não para que julgasse o mundo, mas para que o mundo fosse salvo por ele. Quem nele crê não é julgado; o que não crê já está julgado, porquanto não crê no nome do unigênito Filho de Deus” (João 3:17-18).

Diante da segunda vinda de Jesus, aqueles que se ampararam na graça salvadora receberão a vida eterna, mas aqueles que recusaram a salvação oferecida pela pura doutrina de Cristo enfrentarão as consequências de suas escolhas.

Há ainda um sinal para se cumprir. Um sinal diferente dos outros, um bom sinal: a pregação do Evangelho a todo o mundo.



Entenda, ao participar deste estudo, você está fazendo parte do cumprimento dessa profecia. Deus trouxe você aqui para que a mensagem da salvação entrasse em seu coração e transformasse sua vida.

Antes de abrir o último selo, Jesus interrompe a profecia e o capítulo 7 de Apocalipse explica quem serão os salvos. João diz em Apocalipse 7:2-3:

“Vi outro anjo que subia do nascente do sol, tendo o selo do Deus vivo, e clamou em grande voz aos quatro anjos, aqueles aos quais fora dado fazer dano à terra e ao mar, dizendo: Não danifiqueis nem a terra, nem o mar, nem as árvores, até selarmos na fronte os servos do nosso Deus”.

O selo do Deus vivo é posto sobre aqueles que escolheram Jesus. Diante das destruições que o mundo está prestes a enfrentar, os fiéis filhos de Deus estarão seguros, serão protegidos e finalmente viverão para sempre com Jesus no Céu.

Deus está lhe convidando hoje para receber o Seu selo, que o identificará como propriedade do Senhor. Um vencedor!

## **SÉTIMO SELO:** *SILÊNCIO NO CÉU*

O último selo é aberto. Apocalipse 8:1 diz:

“Quando o Cordeiro abriu o sétimo selo, houve silêncio no céu cerca de meia hora”.



Esse silêncio acontece por ocasião da volta de Jesus, quando os anjos que louvam a Deus continuamente no Céu acompanharão Jesus na busca dos Seus filhos aqui na Terra.

Falta pouco tempo para que o silêncio no Céu aconteça. Jesus está chegando! E você, o que vai fazer? Preparar-se para esse encontro? Tome hoje esta decisão! Não perca tempo.

### **SE ESSA É A SUA ESCOLHA, REPITA ESTA ORAÇÃO:**

*Senhor, como a história está sendo conduzida por Ti, decido agora que a minha vida também seja. Coloco em Tuas mãos o meu coração. No momento da Tua volta, quero estar pronto para viver contigo eternamente. Em nome de Jesus. Amém.*



# TEMA 2

## O SELO DE DEUS NO APOCALIPSE

**N**o Brasil, 99% da população afirma acreditar em Deus. Infelizmente, apenas 59% destes já leram alguma passagem bíblica e menos de 40% frequentam regularmente uma igreja. Era este o objetivo de Satanás: um Deus conhecido apenas por nome; uma religião vazia, sem compromisso ou verdadeira comunhão.

Relembrando o tema de ontem, vimos que o sexto selo do Apocalipse nos mostra quando começaria o tempo do fim e, conseqüentemente, a proximidade da vinda de Jesus, registrada no sétimo selo.

No capítulo 7 de Apocalipse, como uma pausa entre o sexto e o sétimo selo, Jesus diz que antes de Sua vinda, os salvos receberiam o selo de Deus na testa. Neste estudo estudaremos sobre este selo.

### QUATRO VENTOS DA TERRA

Apocalipse 7:1 diz:

“Depois disto, vi quatro anjos em pé nos quatro cantos da terra, conservando seguros os quatro ventos da terra, para que nenhum vento soprasse sobre a terra, nem sobre o mar, nem sobre árvore alguma”.



Existem duas maneiras seguras para interpretarmos os símbolos do Apocalipse:

1. Interpretá-los com base em outros versos bíblicos.
2. Comparar a revelação de Deus com os registros da história.

Os ventos, de acordo com Jeremias 51:1 e 2, significam guerras. Lemos:

“Assim diz o Senhor: ‘Eis que levantarei um vento destruidor contra a Babilônia. [...] Enviarei estrangeiros contra a Babilônia, que a lançarão ao vento como quem separa o trigo da palha e deixarão a terra deserta’”.

Esta guerra de Apocalipse 7 viria dos quatro pontos cardeais da Terra, ou seja, atingiria o mundo todo.

Apocalipse 7:2-3 diz:

“Vi outro anjo que subia do nascente do sol, tendo o selo do Deus vivo, e clamou em grande voz aos quatro anjos, aqueles aos quais fora dado fazer dano à terra e ao mar, dizendo: Não danifiqueis nem a terra, nem o mar, nem as árvores, até selarmos na frente os servos do nosso Deus”.

Os anjos de Deus estão segurando os ventos até que todos os Seus filhos fiéis recebam o Seu selo, e só então os juízos de Deus cairão para a destruição deste mundo.



## RUMORES DE GUERRAS

Nas duas grandes guerras mundiais, mais de 70 milhões de pessoas foram mortas. Embora fossem guerras grandes e sangrentas, a Terra não foi danificada como um todo, tão pouco a vida marítima ou o reino vegetal.

Em 1961, no auge da Guerra Fria, os jornais publicaram a denúncia do senador australiano Thomas Morrow, dizendo que os Estados Unidos quase destruíram o mundo quando “a rede automática de alarme contra-ataques de foguetes em Nova Iorque registrou erroneamente um sinal de que um foguete havia sido disparado da Rússia contra os Estados Unidos”.

Morrow disse que, felizmente, um canadense que estava nos controles naquele momento, não apertou o botão para enviar um foguete contra a Rússia, conforme as instruções que havia recebido. Essa dúvida salvou o mundo, porque o erro poderia ter provocado um ataque dos Estados Unidos à Rússia e esta, naturalmente, teria respondido da mesma maneira.

Será que o mundo poderia ter terminado assim?

A Bíblia nos diz que o mundo terá um fim, mas não será por causa de nenhuma guerra provocada pelo homem. Não se engane. Somente a volta de Jesus vai pôr um fim à história deste mundo.





## O SELO DE DEUS

Isaías 8:16 nos diz onde encontramos o selo de Deus:

“Resguarda o testemunho, sela a lei no coração dos meus discípulos”. O selo está na Lei de Deus.

Na época em que a Bíblia foi escrita, o selo era algo muito comum. Ele dava autenticidade e importância ao que o recebia. Um selo deveria conter três elementos básicos:

1. Nome do governante;
2. Cargo que ocupa;
3. Território do seu domínio.

Em Apocalipse 7 vemos que o selo de Deus é aplicado sobre aqueles que vivem de acordo com a Sua Lei, os 10 mandamentos.

No quarto mandamento encontramos os três elementos que compõem este selo.

Êxodo 20:8-11:

“Lembra-te do dia de sábado, para o santificar. Seis dias trabalharás e farás toda a tua obra. Mas o sétimo dia é o sábado do Senhor, teu Deus; não farás nenhum trabalho, nem tu, nem o teu filho, nem a tua filha, nem o teu servo, nem a tua serva, nem o teu animal, nem o forasteiro das tuas portas para dentro; porque, em seis dias, fez o Senhor os céus e a terra, o mar e tudo o que neles há e, ao sétimo dia, descansou; por isso, o Senhor abençoou o dia de sábado e o santificou”.



1. Nome do governante – Senhor, o teu Deus;
2. Cargo que ocupa – Criador de todas as coisas;
3. Território de domínio – Universo.

Ezequiel 20:12 confirma dizendo:

“Também lhes dei os meus sábados, para servirem de sinal entre mim e eles, para que soubessem que eu sou o Senhor que os santifica”.

## **PERTENCE A DEUS**

O selo de Deus é colocado na testa dos salvos, ou seja, sela a mente daqueles que aceitaram de fato a vontade de Deus para a sua vida.

O selo de Deus na lei confirma a autoridade de quem a escreveu; o selo na testa representa a quem pertence àquela pessoa. É como colocar o seu nome em um livro. Ele lhe pertence. Deus também faz assim. Coloca um selo sobre aqueles que são Dele.

Rejeitar o selo de Deus é rejeitar o direito de posse de Jesus sobre você e sua vida.

A profecia de Isaías 56 diz que os que não eram judeus seriam conhecidos ao se unirem ao povo de Deus pela obediência. Vejamos os versos 6 e 7:

“Aos estrangeiros que se chegam ao Senhor, para o servirem e para amarem o nome do Senhor, sendo deste modo servos seus, sim, todos os que guardam o sábado, não o profa-



nando, e abraçam a minha aliança, também os levarei ao meu santo monte e os alegrarei na minha Casa de Oração; os seus holocaustos e os seus sacrifícios serão aceitos no meu altar, porque a minha casa será chamada Casa de Oração para todos os povos”.

Vemos claramente que o selo de Deus é para todas as pessoas, sem distinção de sexo, nacionalidade, raça, ideologia ou algo do tipo.

## **JESUS E O SÁBADO**

A Bíblia diz que Jesus tinha um hábito enquanto viveu aqui na Terra como um ser humano.

“Indo para Nazaré, onde fora criado, entrou, num sábado, na sinagoga, segundo o seu costume, e levantou-se para ler” (Lucas 4:16).

Muitas coisas na vida aprendemos e ensinamos por meio da observação. Essa foi uma das estratégias de ensino usadas por Jesus. A cada semana, todos os sábados, Jesus estava na sinagoga, servindo de exemplo para Seus seguidores.

O sábado é um dia reservado por Deus para ter um encontro com você. Deus está lhe convidando para ir à igreja no sábado e passar momentos agradáveis e felizes com o Criador da sua vida.

Alguns dizem que hoje não precisamos mais obedecer ao quarto mandamento porque Jesus



ressuscitou no domingo, então este passou a ser o dia do Senhor. Está certo?

Não! Estaria certo se a Bíblia assim dissesse, mas como não diz, não é verdade. Depois que Jesus já estava morto, veja o que a Bíblia diz que aconteceu entre os seus seguidores, incluindo a sua mãe: “Então, se retiraram para preparar aromas e bálsamos. E, no sábado, descansaram, segundo o mandamento” (Lucas 23:56).

Os fiéis seguidores de Jesus não ungiram Seu corpo porque descansaram no sábado. Se Jesus tivesse abolido a guarda do sábado com Sua morte, como alguns argumentam, então, os discípulos e Sua própria mãe estariam desinformados?

No começo do Sermão do Monte, em Mateus 5:17, Jesus diz que Ele não tinha vindo à Terra para mudar a lei, mas sim para cumpri-la.

Lembre-se: ser cristão é ser um imitador de Jesus, ser semelhante a Ele e viver como Ele viveu.

## **SATANÁS TENTA MUDAR A LEI**

Todo esse engano que tomou conta do mundo religioso fazendo com que as pessoas ficassem perdidas neste assunto tem sua origem revelada na Bíblia. Daniel 7:25 fala de um poder que se levantaria contra Deus:

“Proferirá palavras contra o Altíssimo, magoará os santos do Altíssimo e cuidará em mudar os tempos e a lei”.



A mudança da lei não vem de Deus, mas de um poder que quer destruir os Seus fiéis. Deus não mudou a lei e nem autorizou alguém a mudá-la. Jesus enfatiza que a lei deve permanecer mesmo que o Céu e a Terra passem. E até onde sabemos, nem o Céu e nem a Terra passaram, então, muito menos houve mudança de uma letra sequer da lei.

## O SÁBADO E A EVOLUÇÃO

No livro de Apocalipse, João vê três anjos voando pelo meio do céu, trazendo advertências aos habitantes do planeta Terra.

O primeiro anjo diz: “[...] Temei a Deus e dai-lhe glória, pois é chegada a hora do seu juízo; e adorai aquele que fez o céu, e a terra, e o mar, e as fontes das águas” (Apocalipse 14:7).

Já vimos essas palavras neste mesmo estudo quando citamos o quarto mandamento que ordena a guarda do sábado.

“[...] porque, em seis dias, fez o Senhor os céus e a terra, o mar e tudo o que neles há” (Êxodo 20:11).

O anjo está chamando a atenção dos seres humanos para este mandamento. E qual é o motivo de guardarmos o sábado? A resposta está no próprio verso. Porque Deus é o Criador, e como tal, Ele pode exigir isso.

A ideia de que o mundo veio do nada e somos resultados da evolução está espalhada por aí.



Dizem que há milhões e milhões de anos houve uma grande explosão, e parte dela se espalhou pelo Universo, formando o planeta Terra.

Essa teoria não dá espaço para o relato da Bíblia, que diz que a Terra foi planejada e criada por Deus.

A questão do sábado nunca foi tão importante como é nos dias de hoje. Ser fiel ao sábado é anunciar ao mundo que você acredita na Bíblia, na criação do mundo em sete dias e que Deus é o Criador de todas as coisas. A Bíblia é o único caminho seguro.

Há alguns anos atrás, em uma campanha de estudos da Bíblia, numa igreja do interior de São Paulo, o sábado foi o tema do estudo de uma das noites.

Enquanto o pastor pregava, uma senhora ergueu a mão e pediu a palavra. Sendo-lhe concedida, ela disse:

- “Pastor, não é muita pretensão você ser o único a falar do sábado nesta cidade, enquanto nenhum outro líder religioso fala?”

Nesse momento, outra senhora ficou em pé e pediu permissão para ir à frente. Dada a permissão, com uma voz calma ela começou a contar sua história.

- “Neste ano resolvi fazer um ano de leitura da Bíblia. Comecei em Gênesis 1 e minha meta é chegar até o final de Apocalipse em dezembro. Na minha leitura descobri que o sábado apa-



recia muitas vezes com mensagens importantes. Ontem à noite procurei o líder religioso da minha igreja com essa dúvida no meu coração e o que ele me falou é a razão pela qual estou aqui hoje à noite. Ele me disse que na verdade a Bíblia fala da guarda do sábado, mas eles não podiam ensinar isso, porque a igreja ficaria vazia”.

Você já deve estar entendendo que seguir a Deus é desafiador, mas não se preocupe. É Deus quem providencia os meios para que você O siga.

Existem muitas histórias impressionantes sobre pessoas que decidiram seguir a Deus! Esse Deus quer agir na sua vida também. Não tenha dúvida disso. Decida agora fazer a vontade Dele e ser fiel ao sábado bíblico e certamente as bênçãos do Senhor repousarão sobre sua vida.

## **ORE:**

*Senhor, obrigado pelas mensagens claras e perfeitas da Tua Palavra. Neste momento, a verdade sobre o sábado foi lançada sobre muitos corações que precisam tomar uma importante decisão. Insista com o Teu Santo Espírito, abra os olhos e faça com que milagres aconteçam na vida daqueles que decidiram ser fiéis. Em nome de Jesus. Amém.*



# TEMA 3

## O OUTRO DIA DE GUARDA

**E**xiste no coração humano certo medo. Independente de religião, cultura ou posição social, existe no íntimo de cada pessoa a sensação de que este mundo caminha rumo à destruição completa.

A paz que tanto procuramos não é meramente externa, mas uma paz interna, do coração e só pode ser encontrada em Deus.

Por isso, precisamos estudar o livro de Apocalipse. Compreendendo melhor as revelações de Deus, encontraremos esperança e segurança para viver em paz.

Ao criar os seres humanos, Deus deixou em cada coração um vazio, que só pode ser preenchido por Ele mesmo.

Os temas estão ficando cada vez mais fortes. As verdades estão mais contundentes, mexendo em coisas que um dia você acreditou, mas que agora percebe na Bíblia que Deus deixou um caminho diferente.

No estudo anterior, entendemos que o sábado é o selo de Deus sobre o Seu povo.

Antes dos quatro ventos destruidores soprarem sobre este mundo, é preciso que os servos de Deus sejam selados, ou seja, identificados. Quando os ventos forem soltos, o





planeta será castigado com os juízos de Deus, o fim do mundo.

Que ao estudar as verdades apresentadas aqui, você seja encorajado a tomar uma decisão ao lado do Senhor.

## **PRIMEIRO DIA DA SEMANA**

Centenas de versos da Bíblia ordenam a santificação do sábado. Não existe nenhum verso na Bíblia que diz: santifique o domingo, o primeiro dia da semana. Se o verso não existe, por que tantas pessoas fazem desse dia o dia de descanso, adoração e santificação?

Encontramos oito versos no Novo Testamento que mencionam o primeiro dia da semana. Seis estão nos evangelhos, um em Atos e outro na carta de Paulo à igreja de Corinto.

Analizando cada um dos versos que mencionam o domingo, podemos entender o que a Bíblia tem a dizer sobre ele e assim chegar a uma importante conclusão que pode mudar a sua vida.

Veremos alguns desses versos, buscando resposta à seguinte pergunta: este texto diz que o domingo deve ser santificado no lugar do sábado? A resposta será sim ou não.

O primeiro verso está em Mateus 28:1:

“No findar do sábado, ao entrar o primeiro dia da semana, Maria Madalena e a outra Maria foram ver o sepulcro”.



Ainda no contexto da ressurreição, em Marcos 16:1-2 diz:

“Passado o sábado, Maria Madalena, Maria, mãe de Tiago, e Salomé, compraram aromas para irem embalsamá-lo. E, muito cedo, no primeiro dia da semana, ao despontar do sol, foram ao túmulo”.

Sobre o mesmo relato em Lucas 24:1, lemos:

“Mas, no primeiro dia da semana, alta madrugada, foram elas ao túmulo, levando os aromas que haviam preparado”.

O texto diz que o domingo deve ser santificado no lugar do sábado? Não.

Os três versos não dão nenhuma ideia de mudança na lei, apenas narram os acontecimentos do final do sábado, quando o corpo de Jesus ainda não estava preparado para o sepultamento, segundo o costume da época.

As mulheres foram até a sepultura e o prepararam no primeiro dia, pois não deveriam fazer este trabalho no sábado.

O texto diz que o domingo deve ser santificado no lugar do sábado? Não.

Vamos agora ao próximo texto:

“Havendo ele ressuscitado de manhã cedo no primeiro dia da semana, apareceu primeiro a Maria Madalena, da qual expelira sete demônios” (Marcos 16:9).



Em João 20:1, o evangelista confirma a história da ressurreição.

“No primeiro dia da semana, Maria Madalena foi ao sepulcro de madrugada, sendo ainda escuro, e viu que a pedra estava revolvida”.

O texto diz que o domingo deve ser santificado no lugar do sábado? Mais uma vez, não.

O fato de Jesus ter ressuscitado no primeiro dia da semana também não indica que este dia passou a ser o dia santo. Não existe nenhum verso na Bíblia que confirme essa ideia, provando que não há base bíblica para esse argumento.

Um idoso evangelista ficou conhecido pelo desafio que fazia ao seu auditório nas séries de estudo que conduzia. Ele oferecia cinco mil dólares para quem lhe mostrasse um verso bíblico que provasse que o dia de guarda passou a ser o domingo. Ele passou muitos anos de sua vida repetindo o mesmo desafio, mas nunca precisou pagar os 5 mil dólares.

João 20:19 é mais um texto que fala sobre o primeiro dia da semana:

“Ao cair da tarde daquele dia, o primeiro da semana, trancadas as portas da casa onde estavam os discípulos com medo dos judeus, veio Jesus, pôs-se no meio e disse-lhes: Paz seja convosco!”



O motivo dos discípulos estarem reunidos não era religioso. Eles estavam trancados por medo dos judeus. Não estavam tão pouco comemorando a ressurreição de Jesus, pois somente creram que Ele havia ressuscitado quando O encontraram vivo. E mais uma coisa importante: não é o ato de reunir-se em um dia que o torna santo. O que faz um dia ser santo é o fato de Deus santificá-lo, e a Bíblia nos revela que o único dia que Ele santificou foi o sétimo dia, o sábado.

E então? O texto diz que o domingo deve ser santificado no lugar do sábado? Não, definitivamente, não!

Os outros versos são Atos 20:7 e 1 Coríntios 16:2, onde também não encontramos nenhuma referência sobre a guarda do primeiro dia da semana.

Paulo trabalhou na cidade de Corinto durante um ano e meio fazendo tendas. Em Atos 18:4 vemos o que ele fazia a cada sábado:

“E todos os sábados discorria na sinagoga, persuadindo tanto judeus como gregos”.

Nos 78 sábados que Paulo esteve em Corinto, ele dedicou-se à religião. O fato de ele sempre pregar aos sábados mostra que ele não o fazia para agradar aos judeus apenas. Esse era o seu dia de repouso.

Alguns usam Apocalipse 1:10 para dizer que o dia do Senhor em Apocalipse era o domingo.



“Achei-me em espírito, no dia do Senhor, e ouvi, por detrás de mim, grande voz, como de trombeta”.

Esse “dia do Senhor” também não pode ser domingo. Os pagãos da época de João tinham em seu calendário semanal o “dia do senhor deus do Sol”, que era comemorado sempre no primeiro dia da semana.

Os cristãos não adoravam ao deus Sol. É por isso que João, o autor do Apocalipse, estava preso na ilha de Patmos, sofrendo perseguições. Por essa razão, o profeta João não concordaria em render homenagem ao deus Sol, nem observaria um dia de culto pagão.

Voltamos então à nossa pergunta: o texto diz que o domingo deve ser santificado no lugar do sábado? Não. Existem diversos versos em toda a Bíblia sobre a observância do sábado e nem um único versículo que ordene guardar o domingo como dia santo. O primeiro dia da semana adquiriu essa ideia pela tradição e não pela Palavra do Senhor.

O decreto mais antigo falando sobre o domingo não é cristão, e sim pagão. O decreto foi assinado por Constantino, no dia 7 de março de 321 d.C., quando a Bíblia já tinha todos os seus livros escritos há mais de 200 anos.

Pode o ser humano mudar um mandamento de Deus de acordo com a sua própria vontade? A resposta também é não.

Em Mateus 5:17 e 18 Jesus deixou bem claro que a Lei de Deus não pode ser mudada:



“Não penseis que vim revogar a Lei ou os Profetas; não vim para revogar, vim para cumprir. Porque em verdade vos digo: até que o céu e a terra passem, nem um i ou um til jamais passará da Lei, até que tudo se cumpra”.

Jesus viveu uma vida de estrita obediência à esta Lei.

Em Marcos 7:7-8, Ele diz:

“E em vão me adoram, ensinando doutrinas que são preceitos de homens. Negligenciando o mandamento de Deus, guardais a tradição dos homens”.

Deus não aprova a lei dos homens colocada no lugar da Lei de Deus.

Talvez descobrir isso agora não seja tão simples. Você viveu sua vida toda pensando diferente. Seus pais pensavam como você. Seus avós e tios também. O que fazer então?

Você está tendo oportunidades que provavelmente eles não tiveram, de conhecer mais sobre as verdades bíblicas.

Mesmo que valorizemos profundamente as tradições humanas, se elas não estão alinhadas com a vontade de Deus, é necessário rompê-las.

Em Marcos 2:28 está escrito:

“[...] de sorte que o Filho do Homem é senhor também do sábado”.

Os textos não deixam dúvidas, o dia do Senhor é o sábado.



O sábado foi estabelecido na criação do mundo. Deus criou tudo em seis dias e no sétimo Ele estabeleceu um tempo especial, separado. E esse tempo perdurará por toda a história deste mundo até a eternidade.

Veja o que diz Isaías 66:22-23:

“Porque, como os novos céus e a nova terra, que hei de fazer, estarão diante de mim, diz o Senhor, assim há de estar a vossa posteridade e o vosso nome. E será que, de uma Festa da Lua Nova à outra e de um sábado a outro, virá toda a carne a adorar perante mim, diz o Senhor”.

O sábado será tão eterno quanto a eternidade.

**“Se me amais, guardareis os meus mandamentos” (João 14:15).**

Na época da escravidão, um escravo chamado José estava sendo leiloado. Entre o grupo dos compradores havia um homem com um semblante muito bondoso que cobria as ofertas que os outros faziam pelo escravo.

Cada vez que alguém estipulava um valor, esse senhor aumentava sua oferta. José começou a dizer:

- “Não desperdice o seu dinheiro! Eu não vou trabalhar!”

O homem não ligava para os comentários de José e continuava aumentando sua oferta. José continuava insistindo: “Não vale a pena me comprar! Não vou trabalhar!”



Finalmente ninguém mais se animou a pagar mais e aquele homem comprou José.

Enquanto seguiam na carruagem para casa, com os braços cruzados dizia: “Ainda que me mate, eu não vou trabalhar!”

Chegando à casa do seu novo dono, entraram na sala e o homem se dirigiu até uma mesa e começou a escrever em um papel. Assinou e entregou o papel para José.

- “Eu não vou trabalhar! Eu não vou!” Insistia José.

- “José, você sabe ler?” Perguntou o senhor.

- “Sei, mas não vou trabalhar, mesmo que me matem!”

- “Bem”, disse o senhor, “este documento é seu. Leia!”

Com má vontade, José pegou o documento e começou a ler. Seu semblante se transformou. A emoção fez com que lágrimas rolassem pelo seu rosto. Aquele documento o transformava em um homem livre.

- “O senhor pagou tão caro por mim para me dar a liberdade?”

- “Sim, José. Agora você é um homem livre!”

Mais comovido ainda, José disse:

- “Senhor, então trabalharei para o senhor como voluntário. Peça o que o senhor quiser e eu farei!”

O ser humano sem Jesus é como José no começo da história. Ainda que o matem, não





obedece a Deus! Mas quando ele aceita Jesus em sua vida, descobre que foi libertado da culpa e da servidão do pecado e pela graça de Deus pode ter a vida eterna. Recebe das mãos de Deus uma carta de liberdade.

O seu sentimento de gratidão o leva agora a dizer: “Senhor, peça o que quiser e eu o farei”.

Jesus disse em João 14:15:

“Se me amais, guardareis os meus mandamentos”.

A história deste planeta está chegando ao fim. Não há mais tempo para dúvida. A voz de Deus é clara. Estude a Bíblia. Não se deixe ser levado pela opinião de homens.

O inimigo de Deus quer lhe prender no erro e no engano, mas Deus quer fazer de você um vencedor. Deus está lhe convidando para uma vida nova.

Decida agora andar de acordo com a Palavra de Deus. Esta é a sua segurança, proteção e certeza de salvação.

*Senhor, aqui estamos diante de Ti para Te agradecer pelas verdades que a Tua Palavra nos mostrou neste estudo. Pai, talvez não seja simples para quem ora neste momento ser fiel devido a problemas para conseguir guardar o sábado, mas Tu tens cuidado de milhares de pessoas e também cuidarás deste filho Teu. Receba cada decisão em Teu trono de graça. Em nome de Jesus. Amém.*



# TEMA 4

## OS MISTÉRIOS DA MORTE

**A** experiência mais trágica que passamos nesta vida, sem dúvida alguma, é a morte. Laços de amor e amizade são quebrados. Aqueles que ficam, seguem vivendo com a enorme dor da saudade.

Os anos passam, a dor diminui, mas a falta jamais será preenchida. Diante dessa dor, o clamor dos seres humanos é: para onde vão os mortos?

Um homem perguntou chorando na cerimônia fúnebre de uma garotinha de dois anos: Onde está a minha filha?

As opiniões são diversas. Para alguns, o espírito continua sofrendo enquanto não forem acertadas todas as dívidas espirituais deixadas nesta Terra. Outros acreditam que o espírito reencarna em outra pessoa. E há quem diga que, se a pessoa foi boa, vai direto para o Céu.

Satanás tem usado a nossa curiosidade em relação à morte para criar fábulas, nos enganar e nos levar para longe da verdade.

Ele nega que Deus seja um ser pessoal. Diz que Ele é uma simples energia que pode estar em todas as coisas, em todos os lugares, inclusive no próprio ser humano. Assim, somos



tentados a crer que somos seres eternos. Ainda que morra o corpo, permanecemos vivos.

O livro de Apocalipse nos traz respostas seguras e claras sobre essa questão. Veja esta declaração de Jesus no capítulo 1, verso 18:

“[...] estive morto, mas eis que estou vivo pelos séculos dos séculos e tenho as chaves da morte e do inferno”.

Sim! Jesus venceu a morte. Ele tem todas as respostas de que precisamos. Você não precisa procurar em conchas, cartas ou até mesmo na palma da sua mão. Podemos encontrar na Bíblia um guia seguro para desvendar todos os mistérios da morte.

## O QUE É A VIDA?

Para entendermos a morte, precisamos primeiro entender a vida.

Em Gênesis 2:7, a Bíblia diz:

“Então, formou o Senhor Deus ao homem do pó da terra e lhe soprou nas narinas o fôlego de vida, e o homem passou a ser alma vivente”.

O ser humano não tem uma alma, ele é uma alma. Entre ser e ter existe uma grande diferença. Alma vivente é a junção do corpo, que a princípio foi um boneco de barro, com o fôlego de vida, que vem de Deus.

Na Bíblia, a expressão alma nunca é relacionada a um espírito desencarnado. Não



existe alma ou espírito independente do corpo.

## **PARA ENTENDERMOS MELHOR:**

A lâmpada não tem luz por si só. Precisa estar ligada à energia elétrica. Da mesma maneira, a energia elétrica não produz luz a menos que esteja ligada a uma lâmpada. Essa é a mesma relação que existe entre o pó da terra e o fôlego de vida.

Lâmpada + energia = luz

Pó da terra + fôlego = alma vivente

O ser humano foi criado para a vida, não para morte. Sua vida dependeria de uma constante ligação com Deus.

No meio do Jardim do Éden, Deus plantou uma árvore, símbolo da liberdade de escolha do homem, e disse:

“E o Senhor Deus ordenou ao homem: Coma livremente de qualquer árvore do jardim, mas não coma da árvore do conhecimento do bem e do mal, porque no dia em que dela comer, certamente você morrerá” (Gênesis 2:16-17).

Para que os seres humanos continuassem vivos, havia uma condição a cumprir: obedecer.

Certo dia, Eva passeava sozinha pelo jardim, aproximou-se da árvore e começou a conversar com Satanás.

Fica aqui um sinal de alerta: com o diabo não se conversa! Ele é mentiroso, enganador.



Então ele disse: “Deus disse que você vai morrer se comer deste fruto? Eu garanto Eva, é certo que você não vai morrer!”

Você pode pensar: como é que Eva foi cair numa mentira dessa e trocar sua vida perfeita e eterna pela morte e as tragédias que sofremos até hoje? Triste dizer, mas não foi apenas Eva. E nem Adão depois dela. Nós também temos feito a mesma escolha.

Sim! Hoje continuamos fazendo a mesma troca. Destruímos uma família por cinco minutos de prazer. Escolhemos poder, prestígio, prazer em lugar de Deus. Ao rejeitar a fonte da vida, experimentamos tristeza e morte.

Deus sofre quando você sofre. Deus chora quando você chora. Talvez ao estudar esta série do Apocalipse, seu coração esteja apertado, sofrendo pela morte de alguém. Saiba de uma coisa: Deus não é o causador da morte. Ele é vida! Foi por nos afastarmos da Vida que a morte passou a ser este terrível inimigo da nossa felicidade.

## **O QUE É A MORTE?**

A morte é a consequência do pecado.

Ezequiel 18:20 diz que “a alma que pecar, essa morrerá”.

Ou seja, o homem não é imortal. Isaías 51:12 “[...] quem, pois, és tu, para que temas o homem, que é mortal [...]”.



Em Romanos 5:12, Paulo explica como a morte entrou no mundo: “Portanto, assim como por um só homem entrou o pecado no mundo, e pelo pecado, a morte, assim também a morte passou a todos os homens, porque todos pecaram”.

Lázaro, amigo de Jesus, estava muito enfermo. Suas irmãs enviaram mensageiros a Jesus para lhe falar da grave enfermidade que ele estava enfrentando. Jesus vai até Betânia, onde morava a família de Lázaro, e recebe a notícia de que ele já estava morto.

Neste episódio, Jesus explica o que é a morte. Acompanhe a leitura de João 11:11-14:

“Tendo dito isso, acrescentou: — Nosso amigo Lázaro adormeceu, mas vou para despertá-lo. Então os discípulos disseram: — Senhor, se dorme, estará salvo. Jesus falava da morte de Lázaro, mas eles pensavam que tivesse falado do repouso do sono. Então Jesus lhes disse claramente: — Lázaro morreu”.

A palavra “adormeceu”, usada por Jesus, expressa inconsciência, o que é confirmado em outros textos bíblicos como Eclesiastes 9:5 e 6.

## **VEJA:**

“Porque os vivos sabem que hão de morrer, mas os mortos não sabem coisa nenhuma, nem tampouco terão eles recompensa, porque a sua memória jaz no esquecimento. Amor, ódio e inveja para eles já pereceram; para sempre



não têm eles parte em coisa alguma do que se faz debaixo do sol” (Eclesiastes 9:5 e 6).

Quando uma pessoa morre, quebra-se a união entre o pó da terra e o fôlego de vida, desaparecendo assim a vida consciente, ou seja, a alma vivente.

Não há espírito separado do corpo. É impossível aos mortos aparecerem para os vivos pois já não existem. Não são os mortos que voltam para falar com os vivos, mas demônios enganadores e operadores de sinais e maravilhas. Somente os anjos de Deus trabalham em nosso favor, não os nossos queridos que se foram. Não há revelação alguma vinda de onde não há consciência.

O inimigo de Deus faz de tudo para nos fazer crer em sua mentira e usa dos mais variados meios para isso: novelas e filmes, rádio, TV, jornais e revistas, e infelizmente, através de muitos pregadores da Palavra.

Aqueles que verdadeiramente creem na Bíblia buscam orientação de Deus, não dos mortos.

## **A SOLUÇÃO PARA A MORTE**

Apocalipse 1:5 apresenta Jesus como o “primogênito dos mortos”, que na linguagem bíblica quer dizer o mais importante, o primeiro ou o preeminente.

Mas Jesus não foi o primeiro a morrer e nem o primeiro a ressuscitar; também não foi o pri-



meiro a ressuscitar e subir ao Céu, pois Moisés foi antes Dele. Entendemos assim que o sentido usado aqui é de importância. A mesma expressão que usamos para governantes: o primeiro homem da nação, a primeira-dama.

A morte e a ressurreição de Jesus são as primeiras em importância, pois garantem a ressurreição dos Seus fiéis para uma vida eterna.

Segundo a Bíblia, a solução para a morte é a ressurreição. Os que morreram ainda não receberam a vida eterna.

Veja o que a Bíblia nos diz em Hebreus 11:39 e 40:

“Ora, todos estes que obtiveram bom testemunho por sua fé não obtiveram, contudo, a concretização da promessa, por haver Deus provido coisa superior a nosso respeito, para que eles, sem nós, não fossem aperfeiçoados”.

Os filhos fiéis de Deus ainda não receberam a final recompensa. A mesma ideia de ressurreição aparece em Isaías 26:19:

“Os vossos mortos e também o meu cadáver viverão e ressuscitarão; despertai e exultai, os que habitais no pó, porque o teu orvalho, ó Deus, será como o orvalho de vida, e a terra dará à luz os seus mortos”.

Falando sobre a volta de Jesus, Paulo diz:

“Pois, se cremos que Jesus morreu e ressuscitou, assim também Deus, mediante Jesus, trará, em sua companhia, os que dormem. [...] Porquanto





o Senhor mesmo, dada a sua palavra de ordem, ouvida a voz do arcanjo, e ressoada a trombeta de Deus, descera dos céus, e os mortos em Cristo ressuscitarão primeiro” (1 Tessalonicenses 4:14, 16).

Essa é a esperança dos cristãos. Se a morte tirou de você alguém especial, tenha a certeza de que ele está dormindo, sem consciência de nada. Não sofre, nem se alegra, não tem frio e nem fome; apenas descansa no Senhor até que Ele volte.

## **ESPERANÇA NA MORTE**

No final do Apocalipse, quando João nos descreve o que acontecerá depois da volta de Jesus, ele diz:

“Então, a morte e o inferno foram lançados para dentro do lago de fogo. Esta é a segunda morte, o lago de fogo” (Apocalipse 20:14).

A segunda morte é a morte eterna. A primeira morte é a do sono, da qual todos os que dormem serão acordados.

Mas, para aqueles que participarem da segunda morte, não haverá mais despertar. E então a morte terá um fim. Paulo nos diz, em 1 Coríntios 15:26, que “o último inimigo a ser destruído é a morte”.

A vida eterna é prometida a todos os que creem. O diabo quer que acreditemos que mesmo não crendo em Cristo é possível viver eternamente, ainda que seja no inferno. Não é isso que a Bíblia nos ensina.



Em 1 Coríntios 15:20-23, a Bíblia apresenta:

“Mas, de fato, Cristo ressuscitou dentre os mortos, sendo ele as primícias dos que dormem. Visto que a morte veio por um homem, também por um homem veio a ressurreição dos mortos. Porque, assim como, em Adão, todos morrem, assim também todos serão vivificados em Cristo. Cada um, porém, por sua própria ordem: Cristo, as primícias; depois, os que são de Cristo, na sua vinda”.

Na volta de Jesus, milagres maravilhosos acontecerão e a ressurreição dos mortos é um deles. O choro se transformará em alegria. Mães que perderam seus filhos poderão abraçá-los novamente. Filhos reencontrarão seus pais. Maridos se encontrarão com suas esposas e esposas os seus maridos. Os órfãos e abandonados terão para sempre uma família.

Deus nos dará então tudo o que Ele sempre quis que tivéssemos.

Apocalipse 21:4 diz:

“E Ihes enxugará dos olhos toda lágrima, e a morte já não existirá, já não haverá luto, nem pranto, nem dor, porque as primeiras coisas passaram”.

Todos os que morreram e que, em vida, aceitaram a Jesus como Senhor e Salvador, vivenciarão a poderosa promessa da ressurreição.



Essa é a nossa grande esperança. É uma certeza! Se a morte de um querido tem machucado o seu coração, prepare-se! O Senhor Jesus voltará logo. Guarde em seu coração as boas lembranças e não se esqueça de que a morte é apenas um sono.

Diante dos seus olhos estão as verdades de Deus. É hora de tomar uma decisão! Não há como ficar indiferente, em cima do muro, sem saber de que lado ficar.

Escolha hoje ficar ao lado da verdade. Deus tem aberto diante dos seus olhos Seu plano de amor para este mundo mal. A morte não é o final de tudo. Deus é a nossa esperança.

## **ORE:**

*Pai querido, entendemos mais sobre o Teu amor por nós e sobre o que está por trás dos enganos em relação à morte. Obrigado pela esperança que temos. Obrigado, pois um dia poderemos rever aqueles que foram separados de nós pela morte. Toma conta da nossa vida. Seja o nosso Senhor hoje e sempre! Amém.*



# TEMA 5

## O SANTUÁRIO CELESTIAL NO APOCALIPSE

**V**ivemos em um mundo cheio de problemas e tragédias. Ao olhar ao nosso redor muitas vezes somos tomados pela incerteza e medo. Qual é a nossa esperança? No estudo de hoje vamos falar sobre o maravilhoso plano de Deus para nos libertar da realidade deste mundo mau.

A desobediência de Adão e Eva encheu todo o Céu de tristeza. O mundo perfeito criado por Deus estava agora condenado à miséria e à morte. A quebra da Lei de Deus exigia a morte do pecador. Não parecia haver uma saída, mas o amor divino havia preparado um plano, um meio pelo qual o homem poderia ser liberto desta sentença.

Os anjos de Deus contaram ao casal que Jesus, o Filho de Deus, daria a Sua vida para pagar a culpa pelo pecado deles. Eles receberiam um tempo de graça e, através de arrependimento e fé no sacrifício de Cristo, poderiam ser novamente considerados filhos de Deus.

Deus então estabeleceu um sistema de sacrifício de animais. Você pode perguntar: matar animais não parece muito cruel? Esse sistema de sacrifícios seria uma constante lembrança do terrível caráter do pecado e suas conse-



quências. Seria também uma forma de apontar a Jesus como o único caminho para libertar o homem da culpa. O pecado é uma ofensa moral contra Deus e apenas o sangue de Jesus pode apagá-lo.

Adão ensinou esse sistema às gerações seguintes, mas com o passar dos anos esse sistema foi pervertido por seus descendentes.

Quando o povo de Israel foi liberto da escravidão do Egito, Deus deu instruções bem definidas no Sinai sobre o sistema sacrificial, já que, pelo longo convívio com povos idólatras, muitos costumes pagãos foram misturados ao seu culto.

Deus pediu para Moisés construir um santuário no deserto:

“E me farão um santuário, para que eu possa habitar no meio deles. Segundo tudo o que eu te mostrar para modelo do tabernáculo e para modelo de todos os seus móveis, assim mesmo o fareis” (Êxodo 25:8-9).

## **O SANTUÁRIO TERRESTRE**

A Moisés foram dadas instruções específicas de como esse santuário deveria ser construído, fiel ao modelo apresentado por Deus. O material para a construção deveria ser todo coletado através de ofertas trazidas pelo povo. No capítulo 31 de Êxodo, vemos que Deus capacitou homens escolhidos para a execução dessa obra cheia de detalhes.



Temos aqui uma importante lição espiritual: quando Deus nos pede para fazer alguma coisa, Ele nos habilita e providencia os meios.

Muitas verdades estão sendo estudadas aqui neste seminário e talvez você esteja com medo e inseguro sobre como viver de acordo com o que Deus quer. Não tenha medo! O Senhor vai capacitar você a fazer o que Ele pede. Ele vai abrir portas, dirigir o caminho.

O santuário tinha uma área descoberta, cercada por cortinas, chamada pátio. Ali ficava o altar de sacrifício, onde diariamente acontecia a morte dos animais, simbolizando o sacrifício de Jesus Cristo, como apresenta Paulo em Efésios 5:2:

“[...] e andai em amor, como também Cristo nos amou e se entregou a si mesmo por nós, como oferta e sacrifício a Deus, em aroma suave”.

No pátio também estava a pia, onde o sacerdote deveria lavar suas mãos e pés antes de oferecer um sacrifício ou entrar nas partes sagradas do santuário. Segundo João 7:37, 39; João 13:10 e João 3:5, a água que estava dentro da bacia representa o Espírito Santo, a Palavra de Deus e o batismo.

A tenda, na parte posterior do pátio, era dividida em dois compartimentos. O primeiro era chamado “santo”. Ao entrar pela porta, via-se do lado direito a mesa dos pães: doze pães de flor de farinha, sobre uma mesa revestida de



ouro. Os pães representavam Jesus, o Pão da Vida, nosso sustento material e espiritual (João 6:48).

Do lado esquerdo estava o candelabro de ouro, com sete lâmpadas acesas dia e noite, representando Cristo, a Luz do Mundo.

O pecado envolveu nosso mundo em trevas. É Jesus, a nossa Luz, quem mostra o caminho e nos guia pela direção segura.

Diante do véu, que fazia a separação para o segundo compartimento do santuário, estava o altar de incenso que representa as orações dos santos subindo ao Céu.

O segundo compartimento era chamado “santíssimo”. Nele ficava a arca: uma caixa de madeira, coberta de ouro por dentro e por fora, que guardava as tábuas dos Dez Mandamentos. Essa arca também é chamada de arca da aliança, ou arca do concerto, pois guardavam os Dez Mandamentos, a base do concerto feito entre Deus e o povo de Israel.

A tampa da arca, chamada de propiciatório, era feita de ouro maciço. Sobre essa peça, ficavam dois anjos também de ouro, um de frente para o outro, olhando para baixo, cada um com uma asa estendida para o alto e a outra cobrindo o corpo, mostrando a reverência com que os anjos consideram a Lei de Deus e o plano da salvação. Sobre o propiciatório, era visível a presença de Deus, uma luz de brilho intenso, chamada “shekinah”.



O acesso aos compartimentos da tenda era limitado. No lugar santíssimo, o sumo sacerdote só entrava uma vez por ano, no dia chamado pelos judeus de “Yom Kippur”, que significa literalmente dia do juízo. Já no pátio, entravam todos os pecadores arrependidos.

O santuário construído no deserto, tempos depois, foi substituído pelo templo de Salomão, depois pelo templo de Zorobabel e, por fim, o templo de Herodes. Após o sacrifício de Jesus na cruz, já não havia mais a necessidade do sacrifício de animais, já que o Cordeiro a que eles apontavam já havia sido morto. No ano 70, na época do general Tito Vespasiano, o templo foi destruído e até hoje não foi mais reconstruído.

## **O SANTUÁRIO CELESTIAL**

No Apocalipse, encontramos o santuário celestial, do qual o santuário terrestre era apenas uma representação, um modelo de algo muito maior.

Apocalipse 11:19 diz:

“Abriu-se, então, o santuário de Deus, que se acha no céu, e foi vista a arca da Aliança no seu santuário, e sobrevieram relâmpagos, vozes, trovões, terremoto e grande saraivada”.

João descreve alguns móveis que viu dentro do santuário celestial, semelhantes aos móveis encontrados no santuário terrestre. No texto que lemos, João menciona a arca.





“Voltei-me para ver quem falava comigo e, voltado, vi sete candeeiros de ouro” (Apocalipse 1:12). Jesus estava no meio dos candeeiros. Ele é a Luz que ilumina o mundo.

“Veio outro anjo, e pôs-se junto ao altar, tendo um incensário de ouro; e foi-lhe dado muito incenso, para que o oferecesse com as orações de todos os santos sobre o altar de ouro que está diante do trono” (Apocalipse 8:3).

Essa é a certeza de que não há oração que não seja ouvida, nem pranto ou choro que não chegue ao trono do Pai.

Os sacerdotes que atuaram no santuário do Antigo Testamento eram uma representação do sacerdócio de Jesus Cristo no santuário celestial.

“Ora, o essencial das coisas que temos dito é que possuímos tal sumo sacerdote, que se assentou à destra do trono da Majestade nos céus, como ministro do santuário e do verdadeiro tabernáculo que o Senhor erigiu, não o homem” (Hebreus 8:1-2).

O sumo sacerdote era o líder dos sacerdotes. No santuário celestial, quem ocupa essa posição é Jesus. Ele é o único Sumo Sacerdote.

## RITUAIS DO SANTUÁRIO

Os sacrifícios eram realizados diariamente no santuário terrestre.



“Diga aos filhos de Israel: Esta é a oferta queimada que vocês devem oferecer ao Senhor, dia após dia: dois cordeiros de um ano, sem defeito, em holocausto contínuo. Um cordeiro será oferecido de manhã, e o outro, ao crepúsculo da tarde” (Números 28:3-4).

Duas vezes por dia acontecia o sacrifício contínuo pelos pecados cometidos por ignorância, aqueles cometidos sem consciência do erro.

Uma vez por ano acontecia o Dia da Expição, quando o santuário era purificado.

Cada serviço realizado simboliza o grande amor de Deus por Seu povo.

“A fim de poderdes compreender, com todos os santos, qual é a largura, e o comprimento, e a altura, e a profundidade e conhecer o amor de Cristo, que excede todo entendimento, para que sejais tomados de toda a plenitude de Deus” (Efésios 3:18-19).

## **SÍMBOLOS DO SANTUÁRIO**

O santuário apresenta seis passos fundamentais para a salvação que aparecem nitidamente em cada um de seus símbolos:

1. Na porta do pátio está a necessidade do ser humano de salvação;
2. No altar dos holocaustos é colocada sobre o pecador a justiça de Cristo que o torna justo;



3. Na bacia ou no lavatório, a purificação da vida é creditada ao pecador pela pureza de Cristo, um crescimento diário em Sua graça: a santificação;
4. No altar de incenso, Jesus está sempre intercedendo por nós;
5. No candelabro de ouro, o Espírito Santo está atuando hoje em prol da Igreja, trazendo a luz que vem de Jesus e de Sua Palavra;
6. Na arca da aliança encontram-se harmoniosamente a justiça e a misericórdia de Cristo.

## **JESUS, CORDEIRO E SUMO SACERDOTE**

Os sacrifícios do Antigo Testamento apontavam para Jesus, o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo.

“Portanto, se o sangue de bodes e de touros e a cinza de uma novilha, aspergidos sobre os contaminados, os santificam, quanto à purificação da carne, muito mais o sangue de Cristo, que, pelo Espírito eterno, a si mesmo se ofereceu sem mácula a Deus, purificará a nossa consciência de obras mortas, para servirmos ao Deus vivo!” (Hebreus 9:13-14).

Cristo é o Cordeiro e o Sacerdote.

“Agora, com efeito, obteve Jesus ministério tanto mais excelente, quanto é ele também Mediador de superior aliança instituída com base em superiores promessas” (Hebreus 8:6).



“Porque Cristo não entrou em santuário feito por mãos, figura do verdadeiro, porém no mesmo céu, para comparecer, agora, por nós, diante de Deus” (Hebreus 9:24).

Jesus é o único e suficiente mediador entre Deus e o homem. Ele intercede por nós diante do Pai, apresentando os méritos de Seu sangue para o perdão dos nossos pecados que confessamos e dos quais nos arrependemos. Também intercede da parte de Deus em nossa consciência, insistindo para que nos reconciliemos com o Pai e aceitemos a vida de santidade, a que Ele nos convida, em completa obediência aos Seus mandamentos.

Em uma vila na Escócia vivia um médico que ficou conhecido por sua bondade. Após sua morte, ao examinarem seus livros, encontraram muitas contas marcadas com tinta vermelha, com as seguintes palavras: “Cancelada – pobre demais para pagar!”

A viúva, não concordando com a postura do esposo, disse:

- “Essas contas devem ser cobradas!” Levou então a questão para ser julgada no tribunal. O juiz lhe perguntou:

- “Isto que está escrito em vermelho é a letra do seu marido mesmo?”

- “Sim!” respondeu a viúva.

- “Então, não existe tribunal no mundo que



possa exigir o pagamento dessas contas, uma vez que seu esposo as declarou canceladas”.

A todo instante, Cristo está intercedendo por nós no santuário celestial, cancelando a dívida dos nossos pecados, paga com Seu sangue derramado na cruz. De nossa parte, basta nos arrependermos e aceitar Seu sacrifício em nosso favor.

Existe sim esperança para este mundo mau. Deus está nos convidando hoje a aceitar o perdão e a salvação. Alguns podem dizer: “Existe tempo para tudo e o da minha entrega ainda não chegou!” É verdade que a Bíblia fala que há tempo para tudo, mas quando o assunto é a salvação, o tempo certo é agora!

Preste bem atenção a este convite: Você quer receber de Deus a salvação? Está disposto a viver de acordo com a vontade de Deus?

## **ORE:**

*Senhor, Teu amor é profundo e sabemos disso. O Senhor foi até o limite para nos salvar e agora eu quero Te entregar esta pessoa que ora comigo em Tuas mãos. Não temos mais tempo a perder e sabemos disso. Com Teu Santo Espírito eu peço que toques nestes corações, abras os nossos olhos e nos ajudes a vivermos sempre de acordo com o Teu querer. Em nome de Jesus. Amém.*



# TEMA 6

## O JUÍZO FINAL NO APOCALIPSE

**V**ocê já participou de um julgamento? Já foi acusado de algo que não cometeu ou foi acusado por um erro cometido? Para o inocente, o julgamento é algo aguardado com ansiedade, na esperança de ser então livre da falsa acusação. Já o culpado, teme receber a merecida sentença.

A Bíblia nos diz que todos nós passaremos por um julgamento.

“Porque todos devemos comparecer ante o tribunal de Cristo, para que cada um receba segundo o que tiver feito por meio do corpo, ou bem, ou mal” (2 Coríntios 5:10).

“Porque Deus há de trazer a juízo todas as obras, até as que estão escondidas, quer sejam boas, quer sejam más” (Eclesiastes 12:14).

Quando será esse julgamento?

Apocalipse 14 apresenta três mensagens que Deus envia para a humanidade nos dias finais da história deste mundo. Três anjos trazem advertências e o primeiro deles diz:

“[...] Temei a Deus e dai-lhe glória, pois é chegada a hora do seu juízo; e adorai aquele que fez o céu, e a terra, e o mar, e as fontes das águas” (Apocalipse 14:7).



De acordo com o texto, a hora desse juízo já é chegada, ou seja, ele já está acontecendo.

Esse juízo pode ser dividido em três etapas:

1. **Juízo de investigação** – acontece antes de Jesus voltar a esta Terra para buscar os Seus fiéis; é um juízo de vindicação.
2. **Juízo de comprovação** – acontecerá no Céu durante mil anos, quando cada salvo confirmará a justiça de Deus.
3. **Juízo de execução** – após estes mil anos de análise dos registros do Céu, os que rejeitaram a Deus, inclusive Satanás e seus demônios, receberão sua condenação: morte e destruição eternas.

A segunda parte da mensagem do anjo de Apocalipse 14:7 diz: “[...] adorai aquele que fez [...]”.

Esse é um chamado à adoração a Deus como Criador. A Bíblia diz que não viemos do acaso, não surgimos da mera combinação de elementos químicos. Fomos criados pelas mãos de um Deus todo-poderoso. Nosso planeta foi criado pelas palavras de Seus lábios.

O chamado do anjo faz referência a um dos Dez Mandamentos, que ordena a adoração Daquele que fez todas as coisas.

“Lembra-te do dia de sábado, para o santificar. Seis dias trabalharás e farás toda a tua obra. Mas o sétimo dia é o sábado do Senhor, teu Deus; não farás nenhum trabalho, nem tu, nem o teu filho, nem a tua filha, nem o teu servo,



nem a tua serva, nem o teu animal, nem o forasteiro das tuas portas para dentro; porque, em seis dias, fez o Senhor os céus e a terra, o mar e tudo o que neles há e, ao sétimo dia, descansou; por isso, o Senhor abençoou o dia de sábado e o santificou” (Êxodo 20:8-11).

Em resumo, podemos dizer: “Lembra-te do sábado para O santificar porque Deus é o Criador”. Ao decidirmos guardar o sábado como dia santo, reconhecemos que Deus é o Criador de todas as coisas. Adoração tem a ver com respeito e obediência. O anjo que anuncia o juízo nos chama a temer a Deus, ou seja, obedecê-Lo e honrá-Lo, e declara os critérios do juízo por vir, os mandamentos de Deus.

Os registros feitos no Céu estão baseados na obediência ou rejeição dessa Lei de amor.

Para entendermos melhor a verdade deste juízo final, vamos nos voltar para o santuário do deserto e seus rituais.

“Se qualquer pessoa do povo da terra pecar por ignorância, por fazer alguma das coisas que o SENHOR ordenou se não fizessem, e se tornar culpada; ou se o pecado em que ela caiu lhe for notificado, trará por sua oferta uma cabra sem defeito, pelo pecado que cometeu. E porá a mão sobre a cabeça da oferta pelo pecado e a imolará no lugar do holocausto. Então, o sacerdote, com o dedo, tomará do sangue da oferta e o porá sobre os chifres do altar do holocausto; e todo o restante do sangue derramará à base do altar” (Levítico 4:27-30).





O sacrifício de animais era parte da rotina diária do santuário. Colocar a mão sobre a cabeça da oferta simbolizava a transferência da culpa do pecador para o animal. Esse era apenas um simbolismo sem valor em si mesmo, mas representava o sangue que seria derramado por Jesus para perdão de todos os pecados.

“Àquele que nos ama, e, pelo seu sangue, nos libertou dos nossos pecados [...]” (Apocalipse 1:5).

O sangue do sacrifício era colocado nos chifres do altar e derramado aos seus pés. A carne deveria ser comida pelo sacerdote, simbolizando também a transferência da culpa para ele. O sangue era aspergido sobre o véu que separava o lugar santo do santíssimo, transferindo assim o pecado para o santuário. O pecador era perdoado por seus pecados, mas eles continuavam registrados.

Uma vez por ano, no dia chamado pelos judeus de Yom Kippur, o Dia da Expição, o registro dos pecados era apagado, purificando assim o santuário, o altar e o sacerdote. O povo, por meio da confissão e do coração contrito, ansiava pelo cancelamento final de sua culpa.

“Fará expiação pelo santuário, pela tenda da congregação e pelo altar; também a fará pelos sacerdotes e por todo o povo da congregação. Isto vos será por estatuto perpétuo, para fazer expiação uma vez por ano pelos filhos de Israel, por causa dos seus pecados [...]” (Levítico 16:33-34).



A purificação do santuário era realizada pelo sacrifício de um bode para o Senhor, símbolo do sangue de Jesus. Um outro bode, para Azazel, recebia todos os pecados do santuário e era levado e abandonado no deserto.

Para os que não se consagravam a Deus em humilde reverência, havia uma consequência:

“Porque toda alma que, nesse dia, se não afligir será eliminada do seu povo” (Levítico 23:29).

O Dia da Expição, que encerrava o ciclo religioso do ano, era um símbolo da futura purificação do santuário celestial, na qual todo o mal será apagado.

“Porque Cristo não entrou em santuário feito por mãos, figura do verdadeiro, porém no mesmo céu, para comparecer, agora, por nós, diante de Deus; nem ainda para se oferecer a si mesmo muitas vezes, como o sumo sacerdote que cada ano entra no Santo dos Santos com sangue alheio. Ora, neste caso, seria necessário que ele tivesse sofrido muitas vezes desde a fundação do mundo; agora, porém, ao se cumprirem os tempos, se manifestou uma vez por todas, para aniquilar, pelo sacrifício de si mesmo, o pecado. E, assim como aos homens está ordenado morrerem uma só vez, vindo, depois disto, o juízo, assim também Cristo, tendo-se oferecido uma vez para sempre para tirar os pecados de muitos, aparecerá segunda vez, sem pecado, aos que o aguardam para a salvação” (Hebreus 9:24-28).



## O JUÍZO DE INVESTIGAÇÃO

A primeira parte do juízo, chamada de juízo de investigação, ou investigativo, diz respeito ao povo de Deus desde os primeiros habitantes da Terra até os que estiverem vivos por ocasião da volta de Jesus.

Todas as obras serão julgadas de acordo com a Lei de Deus. Ao final desse juízo, o destino de cada ser humano estará decidido. Fiéis e infiéis a Deus serão finalmente separados entre salvos e perdidos.

“Olhei, e eis uma nuvem branca, e sentado sobre a nuvem um semelhante a filho de homem, tendo na cabeça uma coroa de ouro e na mão uma foice afiada. Outro anjo saiu do santuário, gritando em grande voz para aquele que se achava sentado sobre a nuvem: Toma a tua foice e ceifa, pois chegou a hora de ceifar, visto que a seara da terra já amadureceu! E aquele que estava sentado sobre a nuvem passou a sua foice sobre a terra, e a terra foi ceifada” (Apocalipse 14:14-16).

Ao final desta fase do juízo, os fiéis a Deus recebem a recompensa. Jesus volta para levar-nos para o Céu, e então inicia-se a segunda fase do juízo.

“[...] Não sabeis que havemos de julgar os próprios anjos? [...]” (1 Coríntios 6:3).



## JUÍZOS DE COMPROVAÇÃO E EXECUÇÃO

Durante mil anos os salvos entenderão mais sobre o amor de Deus ao analisarem os critérios usados por Ele no julgamento de Seu povo. Veremos então que cada pessoa recebeu suficiente oportunidade para escolher o seu caminho; para aceitar ou não a Jesus como seu Salvador, definindo assim o seu destino.

A terceira fase do juízo, o juízo de execução, acontecerá no final dos mil anos, quando o mal será destruído para sempre.

O Apocalipse descreve esta cena:

“Vi um grande trono branco e aquele que nele se assenta, de cuja presença fugiram a terra e o céu, e não se achou lugar para eles. Vi também os mortos, os grandes e os pequenos, postos em pé diante do trono. Então, se abriram livros. Ainda outro livro, o Livro da Vida, foi aberto. E os mortos foram julgados, segundo as suas obras, conforme o que se achava escrito nos livros. Deu o mar os mortos que nele estavam. A morte e o além entregaram os mortos que neles havia. E foram julgados, um por um, segundo as suas obras. Então, a morte e o inferno foram lançados para dentro do lago de fogo. Esta é a segunda morte, o lago de fogo. E, se alguém não foi achado inscrito no Livro da Vida, esse foi lançado para dentro do lago de fogo” (Apocalipse 20:11-15).

Os ímpios que morreram por ocasião da volta de Jesus serão ressuscitados para rece-



berem sua condenação final. Lúcifer será destruído e o mal terá o seu fim.

O juízo executivo é o fim da rebelião trágica do pecado, possibilitando que a promessa de “novos Céus” e “nova Terra” seja cumprida.

## **SALVADOR E JUIZ**

Na época dos veículos puxados a cavalo, em uma cidade do interior, um menino brincava na rua, quando os cavalos de uma carruagem surgiram em disparada. A carruagem desgovernada ia em direção à criança que brincava despreocupada.

A mãe começou a gritar desesperadamente, mas incapaz de ajudar seu filho. Um jovem que passava pelo caminho pulou bravamente entre cavalos, segurou as rédeas e fez com que eles parassem.

O rapaz ficou muito ferido, mas o garoto estava salvo.

Vinte anos depois, um jovem enfrentava um julgamento por graves crimes que havia cometido. No momento em que o juiz ia ditar a sentença, o jovem se lembrou daquele homem que o julgava e perguntou esperançoso:

- “Doutor, não foi o senhor que um dia arriscou a sua vida, lançando-se no meio de uns cavalos desgovernados que puxavam uma carruagem que passaria por cima de um menino?”



- “Sim”, respondeu o juiz, “trago cicatrizes no peito, nos braços e nas pernas como lembranças daquele dia”.

- “Veja, doutor, eu sou aquele menino que o senhor salvou há vinte anos. Já que o senhor me salvou uma vez, por favor, salve-me outra vez!”

Ao que o juiz respondeu:

- “Naquele dia eu fui seu salvador, mas hoje sou seu juiz, e por causa da sua conduta devo condená-lo”.

Cristo é hoje o nosso advogado, mas virá o dia em que Ele será o nosso juiz.

“Pois todos pecaram e carecem da glória de Deus, sendo justificados gratuitamente, por sua graça, mediante a redenção que há em Cristo Jesus, a quem Deus propôs, no seu sangue, como propiciação, mediante a fé, para manifestar a sua justiça, por ter Deus, na sua tolerância, deixado impunes os pecados anteriormente cometidos” (Romanos 3:23-25).

Não importa a gravidade do nosso pecado. Pelo sangue de Jesus, todos podemos ser declarados inocentes diante de Deus. Basta aceitar os méritos de Cristo e confirmar nosso compromisso através da adoração e obediência.

Quer você hoje tomar essa decisão? Aceite o sacrifício de Cristo por você. Permita que Ele conduza você por caminhos de obediência e vitória.



## **ORE COMIGO:**

*Pai nosso, obrigado porque hoje temos um Advogado que olha por nós. Aqui estamos diante de Ti para pedir que aceites nossa entrega, tomes conta do nosso coração e, assim, salves a nossa vida da condenação. Toca em nossos corações. Em nome de Jesus. Amém.*



# TEMA 7

## OS PROFETAS MODERNOS

“Nunca pare de aprender porque a vida nunca para de ensinar”. Não é essa uma grande verdade? Temos estudado temas importantes e relevantes na Palavra de Deus e este é um privilégio.

Neste estudo vamos aprender o que a Bíblia fala sobre os mensageiros escolhidos por Deus para trazerem Suas mensagens ao mundo.

Deus sempre Se comunicou com Seu povo através de profecias. Foi assim que recebemos toda a revelação bíblica.

“Toda a Escritura é inspirada por Deus e útil para o ensino, para a repreensão, para a correção e para a instrução na justiça” (2 Timóteo 3:16).

### PROFETAS DA BÍBLIA

Nem todos os profetas de Deus escreveram partes da Bíblia. Podemos contar pelo menos doze que não são autores de textos bíblicos, mas que são mencionados na Bíblia como profetas.

Podemos tomar como exemplo o profeta João Batista. Jesus disse que não havia profeta maior do que ele, mas não temos nenhum livro ou texto bíblico escrito por João Batista, exceto as referências encontradas nos evangelhos. Ou





seja, o dom de profecia não foi dado apenas para escrever a Bíblia, mas para outros propósitos também.

Não apenas homens, mas mulheres também exerceram função profética, como Ana, Miriã, Débora, Hulda e no Novo Testamento, as quatro filhas de Filipe.

A Bíblia diz que o dom de profecia não encerrou quando ela terminou de ser escrita.

“E acontecerá, depois, que derramarei o meu Espírito sobre toda a carne; vossos filhos e vossas filhas profetizarão, vossos velhos sonharão, e vossos jovens terão visões; até sobre os servos e sobre as servas derramarei o meu Espírito naqueles dias” (Joel 2:28-29).

Pedro ao citar este texto diz:

“Mas o que ocorre é o que foi dito por intermédio do profeta Joel: E acontecerá nos últimos dias, diz o Senhor, que derramarei do meu Espírito sobre toda a carne; vossos filhos e vossas filhas profetizarão, vossos jovens terão visões, e sonharão vossos velhos” (Atos 2:16-17).

A expressão “últimos dias” faz referência ao tempo que antecede imediatamente a volta de Jesus. O povo de Deus continuaria sendo guiado pelo dom de profecia.

Ao subir ao Céu, Jesus deixou aos Seus discípulos a missão de levar ao mundo a mensagem de salvação, e, por meio do Espírito Santo, os habilitou para isso.



“E ele mesmo concedeu uns para apóstolos, outros para profetas, outros para evangelistas e outros para pastores e mestres, com vistas ao aperfeiçoamento dos santos para o desempenho do seu serviço, para a edificação do corpo de Cristo” (Efésios 4:11-12).

Os dons concedidos pelo Espírito tinham objetivos claros: a edificação da Igreja de Deus e o cumprimento de Sua obra.

## REVELAÇÕES DE DEUS AOS PROFETAS

Deus escolheu diferentes maneiras de Se revelar aos Seus profetas.

“Então, disse: Ouvi, agora, as minhas palavras; se entre vós há profeta, eu, o Senhor, em visão a ele, me faço conhecer ou falo com ele em sonhos. Não é assim com o meu servo Moisés, que é fiel em toda a minha casa. Boca a boca falo com ele, claramente e não por enigmas; pois ele vê a forma do Senhor; como, pois, não temestes falar contra o meu servo, contra Moisés?” (Números 12:6-8).

Com Moisés, Ele falou por visões, sonhos e diretamente.

No capítulo 10 do livro de Daniel, a Bíblia menciona aspectos físicos apresentados pelo profeta quando teve a visão:

1. Perdeu a força física (verso 8);
2. Ficou inconsciente em relação ao que acontecia ao seu redor (versos 5 a 8);



3. Perdeu a fala (verso 16);
4. Recebeu forças físicas sobrenaturais (Daniel 10:18 e 19);
5. Ficou sem respirar (Daniel 10:17).

**“Bem-aventurado aquele que guarda as palavras da profecia” (Apocalipse 22:7).**

O conteúdo da profecia para Deus também é algo muito sério. No final do livro de Apocalipse, quando as revelações a João estavam chegando ao fim, a Bíblia nos diz:

“E, se alguém tirar qualquer coisa das palavras do livro desta profecia, Deus tirará a sua parte da árvore da vida, da cidade santa e das coisas que se acham escritas neste livro” (Apocalipse 22:19).

A Bíblia contém a santa Palavra de Deus e merece nosso total respeito e reverência. Nada de seu conteúdo pode ser modificado ou alterado. Ela deve ser obedecida e seguida total e fielmente.

“[...] Bem-aventurado aquele que guarda as palavras da profecia deste livro” (Apocalipse 22:7).

No Antigo Testamento encontramos um exemplo de como Deus abençoa aqueles que respeitam Sua revelação. Moisés foi educado na corte do Egito como príncipe e provável herdeiro ao trono. Isso significa que ele recebeu todo o conhecimento da medicina egípcia. Os papiros médicos da antiguidade



mostram que os egípcios possuíam muito conhecimento em medicina curativa.

Moisés escreveu muita coisa sobre saúde no Pentateuco, mas praticamente nada sobre medicina curativa. Ele não estava influenciado pela ciência de seus dias, porque o ensino de Moisés estava baseado na revelação, na educação sobre saúde para evitar doenças. Quais foram os resultados?

No Egito, a média de vida dos faraós era de 50 anos. Em Israel, segundo o Salmo 90, a média era de 70 anos ou mais. Deus abençoou os que creram na revelação profética e quer fazer mesmo nos dias de hoje.

## **O DOM DE PROFECIA**

No livro de Apocalipse, a igreja verdadeira de Deus é identificada por duas características:

“Irou-se o dragão contra a mulher e foi pelejar com os restantes da sua descendência, os que guardam os mandamentos de Deus e têm o testemunho de Jesus” (Apocalipse 12:17).

O dragão, Satanás, ataca a Mulher, a igreja de Deus.

João então nos diz como identificar essa igreja:

1. Guarda os mandamentos de Deus, os Dez Mandamentos conforme escritos na Bíblia, sem alterações ou adaptações.



## 2. Tem o testemunho de Jesus.

O que é o testemunho de Jesus? Apocalipse 19:10 responde:

“[...] Pois o testemunho de Jesus é o espírito da profecia”.

## **VERDADEIROS E FALSOS PROFETAS**

É preciso ter cuidado. O livro de Apocalipse nos adverte contra falsos profetas.

“Então, vi sair da boca do dragão, da boca da besta e da boca do falso profeta três espíritos imundos semelhantes a rãs; porque eles são espíritos de demônios, operadores de sinais, e se dirigem aos reis do mundo inteiro com o fim de ajuntá-los para a peleja do grande Dia do Deus Todo-Poderoso” (Apocalipse 16:13-14).

Jesus também deixou uma advertência quanto aos últimos dias:

“Porque surgirão falsos cristos e falsos profetas operando grandes sinais e prodígios para enganar, se possível, os próprios eleitos” (Mateus 24:24).

Esses falsos profetas introduzirão mentiras e falsidades na igreja de Deus, lançando a verdade por terra, para enganar os que buscam cumprir a vontade de Deus.

Isaías 8:19 e 20 nos dá uma chave fundamental para sabermos se o profeta é de Deus ou não.



“Quando vos disserem: Consultai os necromantes e os adivinhos, que chilreiam e murmuram, acaso, não consultará o povo ao seu Deus? A favor dos vivos se consultarão os mortos? À lei e ao testemunho! Se eles não falarem desta maneira, jamais verão a alva”.

Satanás também tem o poder de operar milagres e às vezes se disfarça como anjo do Senhor. Se os ensinamentos de um profeta não estiverem em harmonia com a Bíblia, ele é um impostor.

Vejam mais características do verdadeiro profeta:

1. Suas profecias quanto ao futuro se cumprem completamente (Jeremias 28:9);
2. Não induz o povo a se afastar de Deus (Deuteronômio 13:13-15);
3. Fala o que Deus lhe pediu para falar e não o que ele quer dizer (Jeremias 14:14);
4. Fala guiado pelo Espírito Santo (2 Pedro 1:21);
5. Reconhece e aceita a encarnação de Cristo (1 João 4:1-3);
6. Sua vida apresenta os bons frutos do seu caráter (Mateus 7:15-16).

Com essas informações esclarecidas, podemos agora entrar na segunda parte do nosso tema.



## PROFETAS EM NOSSOS DIAS

Vimos a pouco que a Igreja no tempo do fim será acompanhada pelo dom profético. Nos últimos dias, Deus levantará mais uma vez a profecia para conduzir Seu povo nos momentos mais críticos da história, o que não substituirá a Bíblia ou os seus ensinamentos.

Ao estudarmos a história da Igreja Adventista do Sétimo Dia, vemos que em meio a um impressionante emaranhado de riscos e dificuldades, as mensagens inspiradas que chegavam por meio de uma jovem chamada Ellen G. Harmon, mais tarde conhecida como Ellen G. White, deram segurança e direção. Quem foi Ellen G. White?

Ela nasceu em Gorham, Maine, nos Estados Unidos, no dia 26 de novembro de 1827. Ellen e sua irmã gêmea Elizabete eram as caçulas de oito irmãos. Seus pais, Robert e Eunice Harmon, faziam parte da Igreja Metodista e depois, da recém-formada Igreja Adventista do Sétimo Dia.

Ainda nova, com a idade de 9 anos, Ellen sofreu um acidente que comprometeria a sua saúde para o resto da vida, impossibilitando-a mesmo de dar continuidade aos seus estudos.

Ellen, já adolescente, ouviu a pregação de Guilherme Miller sobre a profecia dos 2300 anos de Daniel 8:14, que revelava os acontecimentos que precederiam a volta de Jesus. Esse estudo a impressionou muito. Por causa



de suas novas crenças, em 1843, ela foi expulsa de sua igreja.

Casou-se com Tiago White em 30 de agosto de 1846. Tiveram quatro filhos: Henrique, Edson, Guilherme e John Herbert. Em 6 de agosto de 1881, seu esposo Tiago faleceu.

Durante 70 anos, a despeito de sua fragilidade física e seu baixo grau de instrução, por meio de mais de 2000 visões e sonhos, Ellen White orientou a instituição sobre o sólido sistema educacional adventista, a obra de publicações, a reforma da saúde entre outras áreas. Além dos Estados Unidos, ela trabalhou na Europa e na Austrália.

Sua primeira visão aconteceu em dezembro de 1844, após o grande desapontamento vivido por aqueles que aguardavam a volta de Jesus naquele ano. A última visão de que se tem notícia aconteceu no dia 3 de março de 1915.

A vida de milhares de pessoas foi mudada através do seu ministério. Ellen White faleceu em julho de 1915, mas os seus escritos continuam falando.

## **“CREDE NOS SEUS PROFETAS”**

Deus tem usado o dom de profecia através da história para Se deixar conhecer por Seu povo. Iremos rejeitar as Suas mensagens?

“Não desprezeis as profecias; julgai todas as coisas, retende o que é bom” (1 Tessalonicenses 5:20-21).





E a Bíblia ainda nos exorta:

“[...] Crede no Senhor, vosso Deus, e estareis seguros; crede nos seus profetas e prosperareis” (2 Crônicas 20:20).

Creemos nos profetas de Deus porque cremos em Sua Palavra. Ao estudarmos tantas profecias cumpridas com exatidão, rendemo-nos humildemente à soberania do Deus do Universo e nos dedicamos a ouvir a Sua voz. Há muito ainda que aprender e é através da busca diligente, guiados pelo Espírito de Deus, que encontraremos as verdades reservadas para nossos dias.

Concluimos com um texto de Ellen G. White que fala da profunda esperança que temos, da libertação completa do mal:

“O grande conflito terminou. Pecados e pecadores não mais existem. O Universo inteiro está purificado. Uma única pulsação de harmonia e felicidade vibra por toda a vasta criação. Daquele que tudo criou emanam vida, luz e alegria por todos os domínios do espaço infinito. Desde o minúsculo átomo até o maior dos mundos, todas as coisas, animadas e inanimadas, em sua serena beleza e perfeita alegria, declaram que Deus é amor” (O Grande Conflito, p. 560).

Esse é o plano de Deus para a vida dos seres humanos: perfeição e felicidade eternas. Aceite as mensagens de Jesus e agradeça a Ele por Seus profetas. Cada profecia é uma carta de



amor de um Deus que Ihe ama e quer Ihe salvar.  
Aceite!

## **ORE COMIGO:**

*Pai de amor, agora sabemos que já não andamos mais sozinhos ou perdidos por este mundo. Existem instruções sobre como devemos viver. Neste momento entrego nas Tuas mãos esta pessoa que ora comigo e que aceita as mensagens da profecia para mudar sua vida. Manifesta o Teu poder em nossa vida. Transforma o nosso coração. Em nome de Jesus. Amém.*



# TEMA 8

## O FIM DO GRANDE CONFLITO

**A**o dirigirmos pelas ruas da cidade ou pelas estradas, somos guiados por diversas placas e sinais que nos advertem sobre uma curva mais fechada, mudança do limite de velocidade, construção obstruindo o caminho, uma saída para um lugar específico e por aí vai. Assim também é com a profecia bíblica. Deus comunica Seus planos para que possamos dirigir seguros em nossa jornada nesta Terra.

“Certamente o Senhor Soberano não faz coisa alguma sem revelar o seu plano aos seus servos, os profetas” (Amós 3:7).

Em Daniel 8:14 encontramos uma importante profecia referente ao santuário: “[...] Até duas mil e trezentas tardes e manhãs; e o santuário será purificado”.

Considerando que a purificação do santuário terrestre acontecia uma vez por ano e que, quando Daniel recebeu essa visão, o santuário terrestre estava destruído, entendemos que a purificação a que a profecia se refere diz respeito ao santuário celestial.

É importante lembrar que, ao estudarmos as profecias bíblicas, precisamos atentar para a sua simbologia, em vez de tentarmos entendê-las de forma literal.



A expressão “tarde e manhã” significa um dia, as duas partes que formam o período de 24 horas.

Na visão de Daniel, o santuário seria purificado em 2300 dias. Nesse caso, “dia” não representa literalmente um período de 24 horas, mas sim um ano. Essa contagem temporal, onde “dia” equivale a um ano, é recorrente em toda a Bíblia.

“Segundo o número dos dias em que espiastes a terra, quarenta dias, cada dia representando um ano [...]” (Números 14:34).

“Quarenta dias te dei, cada dia por um ano [...]” (Ezequiel 4:7).

Entendemos então que a expiação ou a purificação do santuário celestial começaria depois de 2300 anos. Mas, a partir de quando?

Essa profecia foi dada a Daniel com a seguinte advertência:

“A visão da tarde e da manhã, que foi dita, é verdadeira; tu, porém, preserva a visão, porque se refere a dias ainda mui distantes” (Daniel 8:26).

Depois de ter a visão, Daniel orou e pediu ao Senhor que revelasse o significado da profecia, pois ele ficou muito preocupado. Um anjo veio ao seu encontro no capítulo 9 para lhe fazer entender a visão. Assim, o próprio livro esclarece esse mistério.



“Sabe e entende: desde a saída da ordem para restaurar e para edificar Jerusalém, até ao Ungido, ao Príncipe, sete semanas e sessenta e duas semanas; as praças e as circunvalações se reedificarão, mas em tempos angustiosos” (Daniel 9:25).

Nesse texto estão contidos todos os dados que precisamos para entender claramente o significado da profecia. A ordem para restaurar Jerusalém é o ponto de partida para as sete e, depois, sessenta e duas semanas.

## PERÍODOS PROFÉTICOS

No capítulo 7 do livro de Esdras, nos versos 11 a 26, encontramos o decreto do rei Artaxerxes da Pérsia para restaurar a cidade de Jerusalém. De acordo com o registro histórico, isso ocorreu no ano 457 a.C. Este é, então, o início do período profético.

O primeiro tempo determinado pela profecia é de 7 semanas para a reconstrução de Jerusalém, ou seja, 49 dias que correspondem a 49 anos. Começando em 457 a.C., 49 anos depois, em 408 a.C., Jerusalém estava reconstruída, confirmando a profecia.

Se somarmos 62 semanas às primeiras 7, obtemos um total de 69 semanas. O total das 69 semanas, em linguagem profética, equivale a 483 anos, o que nos leva ao ano 27 d.C., data em que Jesus Cristo foi batizado e iniciou seu ministério de três anos e meio. Mais uma vez, a profecia se cumpriu com exatidão.



As 69 semanas fazem parte de um conjunto de 70 semanas, como afirma Daniel 9:24:

“Setenta semanas estão determinadas sobre o teu povo e sobre a tua santa cidade, para fazer cessar a transgressão, para dar fim aos pecados, para expiar a iniquidade, para trazer a justiça eterna, para selar a visão e a profecia e para ungir o Santo dos Santos”.

A septuagésima semana começa com o batismo de Jesus. Somando a esta mais sete anos, chegamos ao ano 34 d.C., data em que terminaria o tempo especialmente separado para os judeus, ou seja, o período das 70 semanas.

“Ele fará firme aliança com muitos, por uma semana; na metade da semana, fará cessar o sacrifício e a oferta de manjares [...]” (Daniel 9:27).

Na metade da semana, Jesus Cristo morreria e não seria mais necessário o sacrifício de animais. Ou seja, três anos e meio depois de Seu batismo, Jesus morreria.

De acordo com a história, exatamente na Páscoa do ano 31 d.C., depois de três anos e meio do Seu batismo, Jesus foi crucificado. O tempo exato do ministério de Jesus nesta Terra foi previsto pela profecia.

Vemos assim que as profecias divinas são certas e seguras, não baseadas em meras suposições, mas na onisciência do Deus que tem total controle sobre o passado, presente e futuro.



## INÍCIO DO JUÍZO INVESTIGATIVO

Depois do ano 34 d.C., a pregação seria voltada aos não judeus. A contagem dos 2300 anos que começa em 457 a.C. nos leva precisamente ao ano de 1844 d.C., quando a profecia diz que o santuário seria purificado. Nesse ano, deu-se início ao juízo investigativo.

Isso é algo surpreendente e de solene significado. A humanidade não pode continuar vivendo sem saber que o juízo divino já começou. Esse não é um assunto do futuro, mas do presente.

Foi a partir de 1844 que o destino dos seres humanos passou a ser definido e o caráter dos salvos começou a ser vindicado. Milhões de pessoas ignoram essa verdade que Deus, em Seu amor, nos revelou.

## JESUS EM 1844

A morte de Jesus na cruz encerrou o serviço do santuário terrestre.

“E Jesus, clamando outra vez com grande voz, entregou o espírito. Eis que o véu do santuário se rasgou em duas partes de alto a baixo; tremeu a terra, fenderam-se as rochas [...]” (Mateus 27:50-51).

Esse templo foi destruído no ano 70 d.C. Tal templo não teria mais nenhuma razão de existir, já que era apenas um símbolo do santuário celestial. O Cordeiro, para o qual todos os sacrifícios apontavam, havia sido morto de uma vez por todas.



“Porque Cristo não entrou em santuário feito por mãos, figura do verdadeiro, porém no mesmo céu, para comparecer, agora, por nós, diante de Deus [...]” (Hebreus 9:24).

O santuário terrestre tinha os seus serviços diários no lugar santo. Apenas uma vez por ano o sumo sacerdote entrava no lugar santíssimo para fazer a purificação do santuário. Jesus ministrou no lugar santo até 1844, a partir daí, entrou no lugar santíssimo para concluir Sua obra de perdão e condenação.

A profecia da purificação do santuário nem sempre foi completamente compreendida.

“Tu, porém, Daniel, encerra as palavras e sela o livro, até ao tempo do fim; muitos o esquadri-nharão, e o saber se multiplicará” (Daniel 12:4).

O saber de que Daniel fala é com relação à profecia. Foi apenas próximo ao ano em que começaria o juízo investigativo no Céu que estudiosos da Bíblia descobriram a data. Por causa das tradições religiosas que os cristãos seguiam na época, acharam que a purificação do santuário seria a volta de Jesus.

Em 1844, esses cristãos que entenderam corretamente o período da profecia, mas não o evento, sofreram um grande desapontamento. Jesus não voltou no dia previsto por eles e uma intensa tristeza tomou conta de seus corações, o que foi também previsto pelo apóstolo João.





“Então, o anjo que vi em pé sobre o mar e sobre a terra levantou a mão direita para o céu e jurou por aquele que vive pelos séculos dos séculos, o mesmo que criou o céu, a terra, o mar e tudo quanto neles existe: Já não haverá demora, mas, nos dias da voz do sétimo anjo, quando ele estiver para tocar a trombeta, cumprir-se-á, então, o mistério de Deus, segundo ele anunciou aos seus servos, os profetas. A voz que ouvi, vinda do céu, estava de novo falando comigo e dizendo: Vai e toma o livro que se acha aberto na mão do anjo em pé sobre o mar e sobre a terra. Fui, pois, ao anjo, dizendo-lhe que me desse o livrinho. Ele, então, me falou: Toma-o e devora-o; certamente, ele será amargo ao teu estômago, mas, na tua boca, doce como mel” (Apocalipse 10:5-9).

A ideia de que Jesus voltaria em 1844 foi doce como o mel, mas quando o dia acabou e Jesus não voltou, foi muito amargo. Isso não aconteceu por falta de revelação. A Bíblia apresenta Jesus não como sacerdote do santuário terrestre, mas do santuário celestial.

Os discípulos de Jesus sofreram desapontamento ainda maior. Embora Jesus os tivesse advertido sobre Sua morte, eles não puderam compreender pois tinham expectativa diferente. Esperavam que Jesus se manifestasse com o poder que Ele disse que só manifestaria em Sua segunda vinda.

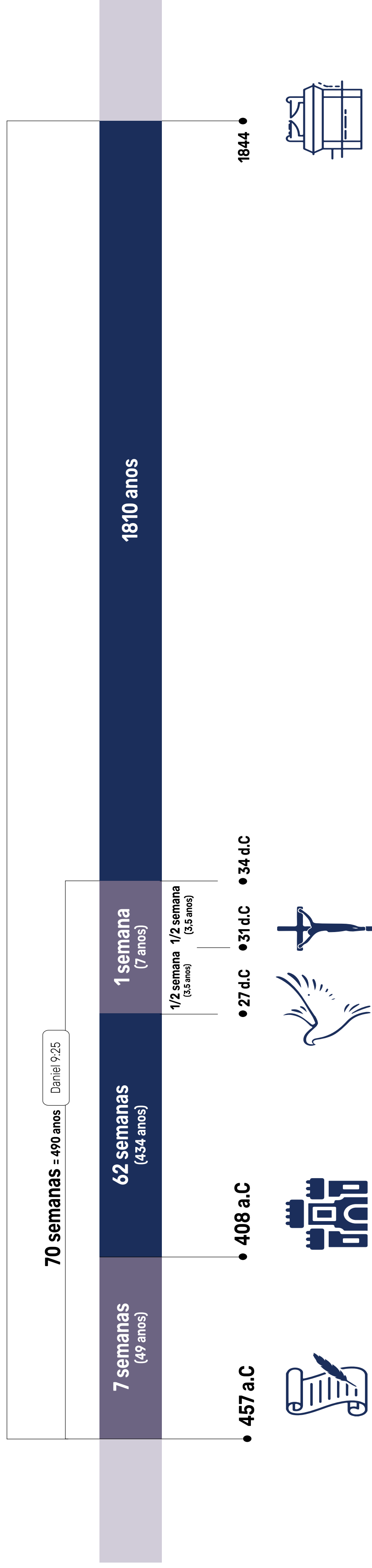
A decepção foi uma oportunidade para o povo de Deus reafirmar a sua fé. Após o desapontamento de 1844, uma missão foi dada



para todos aqueles que permaneceram fiéis à verdade bíblica recém-descoberta.

## PROFECIA DAS 2300 TARDES E MANHÃS

Até duas mil e trezentas tardes e manhãs, e o santuário será purificado". Daniel 8:14



## MISSÃO EM 1844

Em Apocalipse 10:11, a Bíblia diz: “Então, mediseram: É necessário que ainda profetizes a respeito de muitos povos, nações, línguas e reis”.

Assim como os discípulos que amavam a religião judaica e não pensavam em deixá-la para formarem uma nova igreja, os que passaram pelo desapontamento não tinham intenção de formar uma nova religião.

Mas ao estudarem a Bíblia, em busca de respostas, descobriram muitas verdades que suas igrejas não ensinavam, bem como erros doutrinários que foram introduzidos na igreja na época da Idade Média.

Deus usou então o mesmo método usado para estabelecer a igreja primitiva:

1. Permitiu que experimentassem o desapontamento;
2. Por defenderem as verdades bíblicas, foram expulsos de suas congregações;
3. Uniram-se na busca de maior compreensão da verdade através do estudo da Palavra;
4. Redescobriram verdades lançadas por terra.

Esse grupo estava agora em condições de pregar a mensagem de Deus a todo o mundo. Foi assim que surgiu a Igreja Adventista do Sétimo Dia: passou pelo desapontamento de Apocalipse 10 e hoje prega a restauração



de todas as verdades bíblicas, obedecendo à ordem do Mestre.

Vivemos em tempos de juízo. Cada um terá que dar contas dos seus atos. Como alguém que adverte os desavisados sobre uma iminente catástrofe, devemos sem demora, sair e anunciar ao mundo que é tempo de entrega, mudança e salvação. Cada um de nós pode ainda receber o perdão e a restauração que vêm de Deus.

Logo após o bombardeio de Hiroshima, um japonês chegou à cidade devastada. Foi o primeiro jornalista a ver a terrível destruição provocada pela bomba atômica, e seu relato foi o primeiro publicado no *The New York Times* após o desastre.

Ele não entrou na cidade para reunir material para uma notícia ou para contemplar a grande chacina. Foi principalmente em busca de uma única pessoa a quem amava: sua mãe. Seu interesse não era geral, mas particular.

Buscava um ser amado, assim como Cristo quando veio a este mundo! Foi uma missão muito pessoal, e temos de considerá-la assim. Não basta dizer: Cristo morreu pela humanidade. O mais importante é: Cristo morreu por mim! Não basta dizer: Cristo veio ao mundo para salvar os pecadores. Devemos sim dizer: Cristo veio ao mundo para me salvar!



Como rejeitar tamanho amor? Como recusar o pedido do nosso Salvador? Escolha hoje fazer parte do povo que defende a santidade da Palavra de Deus e anuncia as boas-novas de salvação. Se você ainda não é batizado, faça planos para isso. Permita-se ser usado neste grande plano de Deus para a restauração da paz e pureza do Universo.

## **OREMOS:**

*Senhor, as Tuas verdades estão sendo abertas diante dos nossos olhos e hoje eu quero Te entregar estes Teus filhos que decidiram fazer parte do Teu povo escolhido. As Tuas verdades ainda precisam ser restauradas na vida de amigos e familiares nossos. Ajuda-nos a levar essa mesma esperança àqueles que não têm. Em nome de Jesus. Amém.*

